

6. Conclusões

6- CONCLUSÕES

A resposta inflamatória inicial à inoculação de macerado de hansenoma na bolsa jugal do hamster foi sempre exsudativa e inespecífica, mais intensa e de maior duração quando o inóculo era de paciente em tratamento do que de paciente não tratado.

Após a regressão da fase exsudativa, em ambos os tipos de inóculos usados, houve formação de granulomas macrofágicos semelhantes à HV humana que corresponde ao pólo com deficiência de resposta imune celular e reação de Mitsuda negativa.

As lesões do coxim plantar também iniciaram com fase exsudativa de curta duração e evoluíram para granulomas epitelióides semelhantes à forma HD que no homem apresenta as possibilidades evolutivas para uma das duas formas HDV ou HDT.

As lesões das bolsas jugais que receberam inóculos de pacientes tratado ou não tratado demonstraram aumento do IB de cerca de mil vezes em 28 dias, dado incompatível com as características biológicas do *M. leprae*, fato interpretado como decorrente de

concentração local por reabsorção do edema e da congestão e pela ausência de mobilização do bacilo por drenagem linfática.

No coxim plantar houve aumento inicial, seguido de queda do IB sendo a primeira fase interpretada como efeito da concentração como na bolsa jugal, enquanto a segunda fase estaria relacionada com mobilização dos bacilos pela drenagem linfática.

O teste de recuperação dos bacilos em coxim plantar de camundongos foi positivo para os inóculos obtidos de hamsters 7 e 14 dias p.i, tornando-se negativo para inóculos de hamsters de 21 e 28 dias p. i.

A bolsa jugal do hamster se comporta como o pólo anérgico da hanseníase humana permitindo o desenvolvimento de granulomas macrofágicos mas não oferece condições para a manutenção de viabilidade e de multiplicação do *M. leprae*, mesmo com utilização de altas doses do inóculo.